

**Peronismo, nacionalismo e identidades na Província de Entre Ríos: as revistas *Substancia e Tellus* e a produção cultural durante o governo de Perón (1948-1952)<sup>1</sup>**

**Peronismo, nacionalismo e identidades en la Provincia de Entre Ríos: las revistas *Substancia y Tellus* y la producción cultural durante el gobierno de Perón (1948-1952)**

Paulo Renato da Silva

Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)

paulo.silva@unila.edu.br

**Resumo:** A partir da análise das revistas culturais *Substancia e Tellus*, publicadas na Província de Entre Rios, o objetivo deste artigo é apontar algumas diferenças que existiam entre os peronistas no que se refere ao “nacional” e “popular”. Além disso, o objetivo é indicar que a produção cultural “nacional” e “popular” estimulada pelo governo provincial e pelo presidente Juan Domingo Perón dividiu espaço – ainda que desigual – com outras manifestações artísticas e culturais, inclusive de origem estrangeira. Assim, as posições de Perón e da primeira-dama Evita no que se refere ao “nacional” e “popular” e as ações do governo nacional no âmbito da cultura não culminaram em uma produção cultural homogênea. Além disso, a heterogeneidade que as duas revistas indicam quanto à produção cultural em Entre Ríos permite questionar as análises que tendem a considerar o interior como “periferia” ou como mero reproduzidor do que se passa em Buenos Aires.

**Palavras chave:** peronismo; produção cultural; nacional; popular; Província de Entre Rios.

**Resumen:** A partir del análisis de las revistas culturales *Substancia y Tellus*, publicadas en la Provincia de Entre Ríos, el propósito de este artículo es señalar algunas diferencias que existían entre los peronistas en relación con el “nacional” y “popular”. Además, el propósito es indicar que la producción cultural “nacional” y “popular” estimulada por el gobierno provincial y el presidente Juan Domingo Perón dividió espacio – aunque desigual – con otras manifestaciones y culturales, incluso de origen extranjero. Por lo tanto, las

---

<sup>1</sup> O desenvolvimento desta pesquisa contou com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), edital MCTI/CNPq/Universal 14/2014.

posiciones de Perón y la primera dama Evita en relación con el “nacional” y “popular” y las acciones del gobierno nacional en el campo de la cultura no culminaron en una producción cultural homogénea. Además, la heterogeneidad que las dos revistas muestran sobre la producción cultural en Entre Ríos nos permite cuestionar los análisis que tienden a considerar el interior como “periferia” o como mero reproductor de lo que sucede en Buenos Aires.

**Palabras clave:** peronismo, producción cultural, nacional, popular, Provincia de Entre Ríos.

**Abstract:** This article analyzes the cultural magazines *Substancia* and *Tellus*, published in the Province of Entre Ríos, and some differences that existed between the Peronists in relation to the "national" and "popular". The article points out that the cultural production "national" and "popular" stimulated by the provincial government and the president Juan Perón shared space - albeit uneven - with other artistic and cultural events, including of foreign origin. Thus, the positions of Peron and first lady Evita in relation to the "national" and "popular" and the actions of the national government in the field of culture not culminated in a homogeneous cultural production. Furthermore, the heterogeneity of cultural production, seen in the two magazines, allows us to criticize the analyzes that tend to consider the interior as "periphery" or as mere reproducer of what is happening in Buenos Aires.

**Keywords:** peronism; cultural production; national; popular; Province of Entre Ríos.

## **Introdução.**

Desde que o peronista Néstor Kirchner (1950-2010) chegou à presidência da Argentina em 2003, as divisões tradicionais que marcam o discurso político do país assumiram novos elementos e denominações e parecem ter se intensificado gradualmente, sobretudo durante as presidências de Cristina Kirchner (2007-2015). Os primeiros passos do presidente Mauricio Macri, opositor eleito em 2015, não indicam uma trégua nas disputas políticas. De um modo geral, os Kirchner se apresentaram à sociedade argentina

como representantes do “nacional” e do “popular” e herdeiros, principalmente, do peronismo “de esquerda” das décadas de 1960 e 1970. Assim, neste início de século XXI, as divisões tradicionais entre peronistas e antiperonistas, por vezes, aparecem como disputas entre kirchneristas e antikirchneristas, respectivamente. Entretanto, o quadro é bem mais complexo. Durante os governos de Néstor e Cristina, os peronistas continuaram a disputar *entre si* a “herança” do presidente Juan Domingo Perón (1895-1974) e da primeira-dama Evita (1919-1952) e deram sentidos distintos ao “nacional” e “popular”. Essas disputas entre os peronistas ficaram evidentes, inclusive, nas eleições presidenciais de 2015, quando parte do partido declarou apoio a Mauricio Macri.

O golpe de Estado que derrubou Perón em 1955 e o seu posterior exílio em diferentes países da América Latina e na Espanha costumam ser apontados como processos que desencadearam fortes divergências entre os peronistas. Depois de 1955, parte da esquerda argentina aderiu ao peronismo e entrou em choque com os setores mais conservadores do movimento e do partido peronista.

No entanto, o peronismo nunca foi homogêneo, inclusive nas décadas de 1940 e 1950, quando esteve sob a liderança direta de Perón e Evita. A produção cultural foi um dos âmbitos nos quais essas diferenças se manifestaram. A partir da análise das revistas culturais *Substancia* e *Tellus*, identificadas com o peronismo e publicadas na Província de Entre Ríos, o objetivo deste artigo é apontar algumas dessas diferenças no que se refere ao “nacional” e “popular”. Além disso, o objetivo é indicar que a produção cultural “nacional” e “popular” estimulada pelos governos provincial e nacional dividiu espaço – ainda que desigual – com outras manifestações artísticas e culturais, inclusive de origem estrangeira. Assim, as posições de Perón e Evita no que se refere ao “nacional” e “popular” e as ações do governo nacional no âmbito da cultura não culminaram em uma produção cultural homogênea. Finalmente, a análise das duas revistas publicadas em Entre Ríos recoloca o tema das relações entre o local/regional e o nacional na história argentina: a heterogeneidade que indicam quanto à produção cultural na Província nos leva a questionar as análises que tendem a considerar o interior como “periferia” ou como um espaço de mera reprodução do que se passa na cidade de Buenos Aires.

### **Peronismo, produção cultural e historiografia.**

Até a década de 1990, a historiografia se concentrou nos aspectos sindicais e partidários do peronismo. Esses temas ainda são centrais entre os especialistas, mas existe um interesse crescente por problemas relacionados à cultura argentina para explicar o peronismo, inclusive nos âmbitos sindical e partidário.

Alberto Ciria, autor de *Política y Cultura Popular: la Argentina peronista (1946-1955)*, publicado em 1983, foi um dos primeiros a enfatizar a cultura argentina na explicação do peronismo. “(...) me interesa el balance de ciertos temas de política cultural y educativa, junto con manifestaciones de artes populares, para correlacionar lo estrictamente político con lo cultural buscando pautas comunes.” (CIRIA, 1983, p. 10). O autor destaca que, para o governo, facilitar o acesso à cultura era um dos objetivos de sua “justiça social”. Além disso, Ciria demonstra a heterogeneidade que marcou a política cultural e educativa do governo de Perón, como indicariam as oscilações entre catolicismo e laicismo e o apelo a nomes da tradição liberal argentina, apesar do discurso nacionalista que marcava o peronismo. Segundo o autor, era muito comum nos textos escolares “(...) el paralelo entre el peronismo (muchas veces Perón) y personajes o episodios de la historia patria, dentro de lo que se puede llamar la historia liberal o tradicional, nunca la *revisionista* (...)” (CIRIA, 1983, p. 219).<sup>2</sup> Ciria ainda destaca que “(...) los textos oficiales recalcan que la cultura nacional debe inspirarse en las *expresiones universales clásicas y modernas* y en la cultura tradicional argentina [grifo meu].” (CIRIA, 1983, p. 214).

No entanto, Ciria considera que os resultados foram limitados. “En vez de transformaciones de hondo contenido revolucionario, o incluso reformista, se procura adaptar y distribuir mejor lo existente, como se hacía en otras esferas.” (CIRIA, 1983, p. 214). Apesar da defesa de “expressões universais clássicas e modernas” em documentos oficiais, os exemplos de Ciria parecem indicar que houve um predomínio da “cultura tradicional argentina”. No teatro teria havido uma “peronização” dos temas. Apesar de

---

<sup>2</sup> O revisionismo histórico argentino se consolida a partir da década de 1930, diante da crise do liberalismo naqueles anos. Além da crítica à visão liberal da história argentina, o revisionismo é marcado pelo nacionalismo, mas existem divergências entre os revisionistas quanto à definição do “nacional”. De uma forma geral, os revisionistas valorizavam o legado de Juan Manuel de Rosas, governador da Província de Buenos Aires (1829-1832 e 1835-1852) e criticavam ícones da tradição liberal como os presidentes argentinos Bartolomé Mitre (1862-1868) e Domingo Faustino Sarmiento (1868-1874). Parte expressiva dos revisionistas apoiou o governo de Perón, mas, conforme aponta Ciria, o peronismo nem sempre teria correspondido a este apoio.

iniciativas no campo da música clássica, teriam faltado investimentos consistentes nesta área. Se por um lado o acesso a espaços como o Teatro Colón de Buenos Aires teria sido democratizado, por outro teriam predominado os usos políticos destes espaços e uma programação marcada por “(...) espectáculos extraños a la tradición ópera-ballet-concierto.” (CIRIA, 1983, p. 253). O protecionismo teria levado a uma “banalização” do cinema argentino. Finalmente, quanto à Literatura, o autor reproduz as palavras de Juan Carlos Portantiero, para quem toda “(...) la época del peronismo es (...) un momento de vacío creador para nuestra novelística.” (CIRIA, 1983, p. 263). O mesmo valeria para a poesia.

Mariano Ben Plotkin, autor de *Mañana es San Perón: propaganda, rituales políticos y educación en el régimen peronista (1946-1955)*, publicado em 1993, retoma e desenvolve pontos importantes tratados por Ciria, como a apropriação simultânea de elementos nacionalistas e liberais pelo peronismo. “Aunque Perón ciertamente no era liberal, tampoco tenía intenciones (al menos en un principio) de dissociarse de la tradición liberal que, luego del triunfo aliado en la guerra, podía reclamar una vez más su lugar como la “verdadera” tradición del país.” (PLOTKIN, 2007, p. 63). Contudo, para o autor, a crescente oposição liberal teria levado o governo a enfatizar o nacionalismo, conforme demonstrariam as comemorações do 17 de Outubro<sup>3</sup> e de 1º de Maio, Dia do Trabalho. Apesar dessa ênfase no nacionalismo, o governo teria fracassado em seu intento de criar uma “cultura peronista alternativa” e “coerente”, dentre outros motivos, pelo discurso anti-intelectual de alguns setores do peronismo:

Uno de los motivos de este fracaso (las propias inconsistencias y limitaciones ideológicas de Perón son otro factor importante) se vincula con la incapacidad del régimen de atraer intelectuales capaces de crear este mensaje. La retórica antiintelectual de algunos sectores dentro del peronismo contribuyó a la alienación de la “intelligentzia”.(PLOTKIN, 2007, p. 67).

Mais recentemente, Flavia Fiorucci aprofundou as relações entre o governo de Perón e os intelectuais e as características da política cultural peronista. Em 2004, em um

---

<sup>3</sup>Em 1945, Perón era Vice-Presidente, Ministro da Guerra e Secretário do Trabalho do presidente Edelmiro Farrell (1944-1946), terceiro militar a assumir depois do golpe de 1943. Com a derrota do Eixo na Segunda Guerra Mundial (1939-1945), cresceram as pressões pelo fim da ditadura e Perón, pelo acúmulo de poderes, era um dos principais alvos dos protestos. Em outubro de 1945, Perón foi preso. Porém, no dia 17 do mesmo mês, uma grande manifestação pediu a sua libertação. Quando Perón assumiu a presidência em 1946, o 17 de Outubro passou a ser conhecido como “Dia da Lealdade” e se tornou uma data central no calendário peronista.

estudo comparativo entre os governos de Perón e o de Getúlio Vargas no Brasil durante o Estado Novo (1937-1945), a autora defendeu que, no caso da Argentina, os intelectuais peronistas representaram um grupo de “menor importância”, a exemplo do que acabamos de apontar em Plotkin. Além disso, no mesmo artigo, Fiorucci apontou que Perón reagiu com “indiferença” à oposição dos intelectuais antiperonistas, pois “(...) otorgó a la cultura un lugar subordinado en su lista de prioridades.” (FIORUCCI, 2004, s./p.). Para a autora:

La identidad obrera de este movimiento y el carácter autoritario del régimen son centrales a la hora de comprender la falta de interés en la alta cultura y en sus propios cuadros intelectuales. (...) Buscaba recomponer la relación de fuerzas en la sociedad, y en el nuevo esquema ni los intelectuales ni la cultura de élite eran importantes. Perón desconfiaba de los intelectuales y del mundo de las ideas en general, al cual anteponía la acción.(FIORUCCI, 2004, s./p.).

Em um artigo de 2008, Fiorucci ressaltou as tensões existentes entre Perón e parte expressiva dos intelectuais argentinos. Contudo, a autora parece ter mudado de opinião quanto ao espaço da cultura no governo de Perón:

(...) este gobierno que en la visión de sus detractores censuraba y desdeñaba a sus elites cultivadas, llevó adelante un conjunto de transformaciones en el terreno de la administración cultural. (...) el Estado incorporó una serie de dependencias para coordinar la administración de la cultura (...) e incrementó notablemente el gasto público en cultura.(FIORUCCI, 2008, s./p.).

Além disso, Fiorucci passou a questionar os conceitos de “alta cultura” ou de “cultura de elite”, que caracterizariam os antiperonistas, e uma “cultura popular” que marcaria o peronismo. Sobre a criação da Subsecretaría de Cultura em 1948, a autora destaca que “(...) la Subsecretaría abocó desde un principio sus esfuerzos a hacer posible el consumo de alta cultura *a la mayor cantidad de público* [grifo meu].” (FIORUCCI, 2008, s./p.). Além disso, Fiorucci destaca a heterogeneidade da produção cultural no período, inclusive aquela alinhada politicamente com o governo de Perón. Em um claro contraponto a autores como Ciria e Plotkin, a autora destaca o seguinte:

El estado no imponía un “contenido rector” de “una” política cultural (...) sino que fomentaba un espacio por donde discurría la espontaneidad creativa del pueblo. No obstante sería erróneo pensar que el contenido de cultura que se promovía delineaba una estética estatal centrada en el color local y en lo popular. Si ciertas iniciativas podrían abonar dichas tesis: la fundación del Instituto del

Folklore, o la creación de la Orquesta de Música Popular, otras la desmentían, como la Orquesta Sinfónica. El famoso decreto que dictaminó que la obligatoriedad de pasar el 50% de música nacional en las salas de espectáculos estaba basado en consideraciones económicas (proteger a la corporación de músicos e intérpretes) y sólo secundariamente apelaba a motivos nacionalistas. Por otro lado, la misma Orquesta de Música Popular, definía lo popular como toda música consumida por el pueblo, aún la extranjera. (FIORUCCI, 2008, s./p.).

A partir das revistas culturais *Tellus* e *Substancia* da Província de Entre Ríos, publicadas entre 1948 e 1952 e voltadas para o “nacional” e “popular”, pretendemos ajudar a preencher uma lacuna ainda existente quanto à análise de questões culturais no interior do país durante os primeiros anos do peronismo. Acreditamos que as divergências e as diferenças histórico-culturais entre a Província e a capital Buenos Aires ajudaram a potencializar a heterogeneidade da produção cultural durante o governo de Perón. Além disso, a partir das duas revistas, identificadas com o governo de Perón, pretendemos questionar as ideias de “fracasso” e/ou “inconsistência” da política cultural peronista, priorizando os processos mantidos e abertos por esta política e não os seus “resultados”, pois a suposta falta de “valor” no que foi produzido ou teria predominado no período não é algo inato e pode estar relacionada a processos *posteriores* de consagração de artistas e intelectuais não peronistas. Finalmente, analisando as duas revistas, não encontramos necessariamente um ambiente pautado pelo “nacional” e “popular” no sentido tradicional e nacionalista das expressões e ao qual o interior é comumente relacionado.

### **As revistas *Tellus* e *Substancia*.**

A revista *Tellus* foi uma publicação da Dirección de Cultura de Entre Ríos, editada na cidade de Paraná, capital da Província, entre janeiro de 1948 e março de 1949. O apoio oficial pode ser observado, por exemplo, nas páginas de propaganda do primeiro número, nas quais encontramos anúncios de “El Telegrafo de la Província” e do governo provincial, “colaborando con todo entusiasmo en el plan quinquenal (...)” através do Banco de Entre Ríos.<sup>4</sup> Entre 1946 e 1950, a Província foi governada por Héctor Domingo Maya, aliado de Perón.

---

<sup>4</sup> Os planos quinquenais visavam um planejamento das ações do governo de Perón. Houve um plano quinquenal em 1946 e outro em 1952.

A revista *Substancia* foi uma publicação mensal da Comisión Municipal de Cultura de Concepción del Uruguay, criada em 1950. A revista foi publicada entre junho de 1951 e maio de 1952. Ao todo foram publicados doze números. A adesão ao peronismo pode ser notada no texto de apresentação da revista: “No somos ni podemos ser ajenos a las profundas transformaciones que agitan a la sociedad argentina en este reencuentro impresionante con su destino histórico (...).” (SUBSTANCIA, junho de 1951, p. 3). No período de publicação da revista, a cidade foi administrada pelo peronista Juan Antonio Sansoni.

As duas publicações destacam os seus objetivos no primeiro número de cada uma delas. A *Tellus* se apresenta como herdeira de Roma, herança esta que teria sido transmitida pela colonização espanhola, um dos principais pilares do nacionalismo defendido por setores importantes do peronismo. A revista destaca que o seu alvo era a construção de uma “nova América”, de um “autêntico Novo Mundo”, no qual a Argentina teria um papel central. (TELLUS, janeiro de 1948a, p. 1-2).

*Substancia* se apresenta como uma representante do “nacional” e do “popular”. O “popular” poderia ser observado no caráter não especializado da publicação, o que demonstraria sua proximidade com a “sensibilidade popular”:

En estas columnas no ha de encontrarse (...) el trabajo literario o científico exhaustivo, reservado a las publicaciones especializadas. Pero se ha de mostrar, si, el cotidiano semblante de la sensibilidad popular, solicitada por las reacciones, impresiones y conflictos que conmueven al medio social en el múltiple y complejo fluir de los acontecimientos. (SUBSTANCIA, junho de 1951, p. 3).

A forma como a revista se apresenta nos indica que havia debates a respeito da linguagem que deveria marcar a produção cultural. No mesmo número, também notamos que existiam divergências sobre a materialidade ou os suportes que veiculavam essa produção cultural. “Una revista no es un libro y es un error (...) utilizarla en largas y abstrusas tiradas, endilgadas habitualmente a un restringido sector de lectores.” (G. F., junho de 1951, p. 6). No número 7 de *Substancia*, foi destacado o seguinte comentário de

Silvina Bullrich (1915-1990) sobre a revista cultural *Sur* de Victoria Ocampo (1890-1979), conhecida pelo seu antiperonismo e por defender a tradição liberal argentina<sup>5</sup>:

“...Cuando una publicación tiene trescientas cuarenta páginas y sus firmas pertenecen a los *mejores escritores del mundo*, sería caprichoso empeñarse en llamarla “revista”. Por otra parte, “Sur” no fue nunca una revista y esto podemos decirlo a la vez en su *honor* y en su desmedro, pues si bien tuvo casi siempre una categoría *superior* a las revistas, a veces también le ha faltado la agilidad, la amenidad de éstas, y no me refiero aquí a las revistas ilustradas sino a las que ocupan en el mundo entero el mismo lugar que “Sur” ocupa entre nosotros [grifos meus].”(SUBSTANCIA, dezembro de 1951a, p. 228).

Bullrich foi colaboradora da *Sur*, o que legitimaria a crítica destacada por *Substancia*. De qualquer modo, a crítica à *Sur* vem acompanhada de seu reconhecimento, pois entre os seus colaboradores estariam alguns dos “melhores escritores do mundo”. Assim, *Substancia* procura se legitimar como uma *revista* desde um lugar “marginal”, se apoiando em sua “agilidade” e “leveza”. Apesar da crítica direcionada à *Sur*, consideramos que existiam divergências entre os próprios nacionalistas e peronistas quanto à materialidade dos periódicos culturais, pois a revista *Tellus* de Entre Ríos, que analisamos neste artigo, também tinha o formato de livro da *Sur*.

Também encontramos o “reconhecimento” de periódicos considerados antiperonistas e liberais na *Tellus*. No número 7 da revista é transcrito um texto de Leopoldo Chizzini Melo, vencedor de um concurso literário promovido pelo governo provincial em 1947. Uma nota destaca que o autor foi elogiado pelos jornais *La Nación* e *La Prensa*, que ainda não tinha sido expropriado pelo governo de Perón (TELLUS, agosto de 1948a, p. 78-81).<sup>6</sup> No número 9 da *Tellus*, uma nota comunica o falecimento, em Buenos Aires, do professor entrerriano Francisco Delfin Segovia. A nota destaca um elogio ao “(...) destacado comprovinciano (...)” publicado pelo *La Prensa* em 1946. (TELLUS, outubro de 1948a, p. 136).

Desse modo, apesar de terem existido entre os nacionalistas e peronistas críticas a periódicos como *Sur*, *La Nación* e *La Prensa*, os quais seriam representantes das “elites

---

<sup>5</sup>A revista *Sur* foi publicada com periodicidade variada entre 1931 e o início da década de 1990. Fundada por Victoria Ocampo, pertencente a uma das famílias mais ricas e tradicionais da Argentina, a revista ficou conhecida como um reduto antiperonista e liberal, apesar de ter tido colaboradores de distintas tendências políticas.

<sup>6</sup>O jornal opositor foi expropriado pelo governo de Perón em 1951.

econômicas”, do “liberalismo” e do “imperialismo”, estes periódicos aparecem como referências em *Tellus* e *Substancia* quando legitimam nomes e posicionamentos compartilhados com nacionalistas e peronistas. Assim, a análise da produção cultural no período deve ir além da bipolarização entre peronistas e antiperonistas e considerar a porosidade que existia nestes debates.

Tanto em *Tellus* como em *Substancia* se observam iniciativas para promover a produção cultural “nacional” e “popular”. Nas duas revistas são constantes os anúncios de eventos promovidos pelo governo provincial, alguns deles com o apoio do governo de Perón. Dentre esses eventos, destacam-se concursos literários, conferências, exposições artísticas, festivais de teatro, apresentações musicais, homenagens a próceres e inauguração de monumentos.

Vejamos alguns exemplos. O número 1 da *Tellus* anuncia a criação do “Prêmio Urquiza” pelo governo provincial.<sup>7</sup> O prêmio, no valor de 500 pesos, seria dado ao melhor livro publicado em 1947 de autor nascido ou radicado na Província. Os jurados seriam [Leandro?] Ruiz Moreno e os professores Victor Badano e Leoncio Gianello (1908-1993)<sup>8</sup>. Ruiz Moreno era diretor do Instituto Leguizamón, administrado pelo governo provincial. (TELLUS, janeiro de 1948b, p. 90). O vencedor foi o já mencionado Leopoldo Chizzini Melo. No número 7 da revista é anunciado que o prêmio concedido ao escritor tinha sido elevado para 5000 pesos. (TELLUS, agosto de 1948b, p. 91-92).

---

<sup>7</sup> Justo José de Urquiza (1801-1870) foi governador da Província de Entre Ríos em várias oportunidades e presidente da Confederação Argentina entre 1854 e 1860. A cidade entrerriana de Paraná foi, inclusive, capital da Confederação, que reunia diferentes Províncias na condição de Estados soberanos. Em 1852, na Batalha de Caseros, Urquiza tinha derrotado Juan Manuel de Rosas, governador da Província de Buenos Aires. Inicialmente, nas guerras civis do século XIX, Urquiza e Rosas eram federalistas, aliados e lutavam contra os unitários. Enquanto os primeiros defendiam uma maior autonomia para as Províncias, os segundos defendiam a formação de um Estado unitário, com um governo central sediado em Buenos Aires. Contudo, não eram grupos homogêneos. Urquiza e Rosas tinham divergências e romperam em 1851. Dentre os motivos que levaram à ruptura, Urquiza exigia a livre navegação dos rios para que os produtos não precisassem passar por Buenos Aires. Além disso, passou a não reconhecer a gestão das relações exteriores por Rosas e, ao contrário do governador de Buenos Aires, propôs a organização das Províncias sob uma Constituição federalista. Com o rompimento entre Urquiza e Rosas, os unitários conseguiram um aliado importante no governador de Entre Ríos. Porém, a Província de Buenos Aires não aceitava nacionalizar as rendas do seu porto, não aderiu à Confederação presidida por Urquiza e se manteve independente. Em 1861, Buenos Aires e a Confederação Argentina se enfrentaram na Batalha de Pavón, vencida pelos primeiros, o que foi um passo decisivo para a atual configuração do Estado nacional argentino.

<sup>8</sup> Leoncio Gianello era advogado, poeta e historiador. Nascido em Guleguay, Província de Entre Ríos, se radicou ainda jovem na vizinha Província de Santa Fé. Escreveu sobre a história das duas províncias. A participação de Gianello como jurado indica a existência de trânsitos entre os intelectuais de diferentes províncias, outro tema a ser devidamente explorado pela historiografia.

O número 1 de *Substancia* publica as regras de um concurso literário e musical sobre o tema “Urquiza e o Pronunciamento”.<sup>9</sup> Os maiores prêmios chegavam a 1000 pesos. No número 3 da revista é anunciado o “Festival de los Teatros Vocacionales”, também com premiações em dinheiro, que ocorreria no dia 16 de outubro, véspera do “Dia da Lealdade”. Os vencedores seriam escolhidos por aclamação popular (SUBSTANCIA, agosto de 1951a, p. 106), o que reforçava a crítica feita no número 1 da revista às “publicações especializadas”.

A realização de concursos literários pelo governo de Entre Ríos teve como um de seus desdobramentos a organização sindical dos escritores provinciais. O número 3 de *Substancia* anuncia a formação do Sindicato de Escritores Argentinos em Entre Ríos, com uma sede em Concepción del Uruguay. Segundo a revista, os escritores provinciais passariam a ter a mesma condição dos que atuavam em Buenos Aires (SUBSTANCIA, agosto de 1951b, p. 106). No número 6, publicado em novembro de 1951, observamos como essa organização sindical estava vinculada ao peronismo. Nesse número, a revista destaca uma homenagem a Perón e Evita realizada em 31 de outubro em todas as sedes do sindicato. Houve leituras de poemas e foram comentados “um livro” de Perón e *A razão de minha vida*, a autobiografia de Evita (SUBSTANCIA, novembro de 1951, p. 176).<sup>10</sup>

De qualquer maneira, a realização e o apoio de inúmeros eventos pelos governos provincial e nacional e a relação do Sindicato de Escritores Argentinos com estes governos não parece ter conduzido necessariamente a uma produção cultural nacionalista ou exclusivamente nacionalista na Província de Entre Ríos, no sentido tradicional da expressão. No número 7 da *Tellus* observamos que a Asociación Guitarrística Entrerriana propunha criar o “Dia do Violão”, apresentado pela revista como o “instrumento nacional por excelência” (TELLUS, agosto de 1948c, p. 91). Não foi a única oportunidade na qual a *Tellus* abriu espaço para a instituição.<sup>11</sup> No entanto, na mesma página, a revista comunica a realização de concertos de piano e de recitais líricos com o apoio do governo da Província. O programa dos recitais realizados de 29 de julho a 1º de agosto de 1948 demonstra a

---

<sup>9</sup> O tema refere-se à declaração de rompimento com Rosas feita por Urquiza em Concepción del Uruguay em 1º de maio de 1851.

<sup>10</sup> Por outro lado, a SADE (Sociedad Argentina de Escritores), fundada em 1928, ficou conhecida por nuclear escritores e intelectuais liberais e antiperonistas.

<sup>11</sup> Por exemplo, no número 6, publicado em julho de 1948, a revista destacou o terceiro aniversário da instituição, comemorado com concertos de violão e recitais poéticos. *Tellus* frisa que houve um público expressivo nas comemorações. (TELLUS, julho de 1948b, p. 94).

escolha de peças tradicionais, reconhecidas internacionalmente. “Se llevó a escena: el 29 “La Traviata”; el 30 “Il Trovatore”; el 31 “Rigoletto” y el 1º de Agosto “El Matrero” y “Boheme”, ésta fuera de abono.”(TELLUS, agosto de 1948d, p. 91). Vale destacar que somente *El Matrero* é uma peça “nacional”, porém fruto de uma combinação entre a linguagem da ópera, de origem europeia, com um poema homônimo do *uruguaio* Yamandú Rodríguez (1891-1957). O poema foi transformado em ópera pelo compositor argentino Felipe Boero (1884-1958) e conta a história do gaúcho Pedro Cruz e sua paixão pela jovem Pontezuela no “litoral argentino”, região da qual a Província de Entre Ríos faz parte.<sup>12</sup>A ópera foi encenada pela primeira vez em 1929 no Teatro Colón de Buenos Aires, tradicional reduto da elite argentina.

No número 9 da *Tellus* foi anunciada a temporada do Teatro Municipal de Paraná. Além de textos de escritores argentinos como Benito Lynch (1880-1951)<sup>13</sup> e Camilo DARTHÉS (1889-1974), foram encenadas as peças *A Escola de Mulheres* de Molière e “*La Hermosa Gente*” do escritor norte-americano William Saroyan (1908-1981) (TELLUS, outubro de 1948b, p. 137). No número anterior da revista, publicado em setembro de 1948, uma nota havia destacado que a atriz espanhola Margarita Xirgu (1888-1969) tinha se apresentado nos dias 27 e 28 de agosto no Teatro 3 de Febrero com as peças “*El Zoo de Cristal*” do escritor norte-americano Tennessee Williams (1911-1983) e “*El Lunes Vuelve Susana*” do inglês Norman Charles Hunter (1908-1971) (TELLUS, setembro de 1948a, p. 101).

Para o peronismo, a língua mereceria particular atenção das escolas, pois seria um dos principais elementos da identidade nacional argentina. Preocupação similar com a língua também se nota nos dois periódicos de Entre Ríos. No número 2 da *Substancia*, a revista comprova, através de uma citação de Quevedo, que não eram modismos as palavras “mosca” para se referir a dinheiro e “potra” para pessoa sortuda: “(...) ambas expresiones proceden del más depurado casticismo español.” (SUBSTANCIA, julho de 1951, p. 42).

---

<sup>12</sup>Vale frisar que, na Argentina, a região Litoral se refere às Províncias do nordeste do país banhadas pelos grandes rios da Bacia do Prata.

<sup>13</sup>No número 7 de *Substancia*, Benito Lynch é apresentado como um “autêntico” representante do “nacional” na Literatura argentina e é aproximado de autores como José Hernández (1834-1886), Leopoldo Lugones (1874-1938), Ricardo Güiraldes (1886-1927) e o uruguaio Horacio Quiroga (1878-1937), que se radicou na Argentina. De acordo com a revista, os principais trabalhos de Lynch “(...) realizan cumplidamente una función de exaltación humana de lo argentino, (...) que no se dá con frecuencia en nuestros escritores, empeñados casi siempre en acuñar en europeo su péñola para plusvaluarla.” (SUBSTANCIA, dezembro de 1951b, p. 210).

No número 5 da *Tellus*, publicado em junho de 1948, encontramos uma variante desse hispanismo quando a Biblioteca Popular de Paraná é relacionada a uma tradição hispânica de se fundar e manter bibliotecas. “Los argentinos hemos conservado felizmente la vocación de nuestros padres por el fomento de las bibliotecas” (PEREZ COLMAN, junho de 1948, p. 52), disse o historiador Cesar Blas Perez Colman, então presidente da Biblioteca Popular de Paraná, no aniversário de 75 anos da entidade. Apesar dessa vinculação ao hispanismo, é interessante que, dentre as atividades desenvolvidas na biblioteca, a *Tellus* destaque os cursos de francês que ali eram oferecidos pela Aliança Francesa.

Por falar em Aliança Francesa, no número 6 da *Tellus*, publicado em julho de 1948, são anunciadas três exposições. Uma de temas religiosos, promovida pela Ação Católica Argentina, outra de temas marinhos, patrocinada pelo Museu Provincial de Belas Artes e uma terceira do pintor José Planas Casas (1900-1960), com o patrocínio da Aliança Francesa (TELLUS, julho de 1948a, p. 95). A obra de José Planas Casas era identificada com o surrealismo.<sup>14</sup> O patrocínio da Aliança Francesa a uma exposição realizada em Entre Ríos indica que a produção artística e cultural na Província tampouco esteve limitada ao Estado e a instituições consideradas conservadoras como a Ação Católica Argentina, uma das principais representantes do hispanismo reivindicado por parte dos grupos nacionalistas argentinos.<sup>15</sup> No número 9 da *Tellus*, a Aliança Francesa também aparece como patrocinadora de um concerto do pianista francês “Charlie” Lilamand (1921-2011). *Tellus* destaca o reconhecimento internacional do pianista na Europa e na América (TELLUS, outubro de 1948c, p. 138). A apresentação de Lilamand em Paraná fez parte de uma turnê do pianista pela América do Sul, a qual incluiu cidades com o Rio de Janeiro, então capital do Brasil.

Um poema publicado no número 7 da *Tellus*, com o sugestivo título de *La Tradición*, parece representar essa complexidade cultural da Província de Entre Ríos – e da

---

<sup>14</sup>Nascido na Espanha, José Planas Casas se radicou na Argentina em 1911 e adotou a nacionalidade argentina em 1925. Estudou Belas Artes em Buenos Aires e, em 1940, se mudou para Santa Fé, capital da Província homônima, onde passou a atuar como professor de Escultura na Escola Provincial de Belas Artes. Em 1942, se tornou diretor da instituição. A exemplo do que apontamos sobre Leoncio Gianello, a exposição de José Planas Casas pode ser outro exemplo de trânsitos que existiam entre artistas e intelectuais de diferentes Províncias.

<sup>15</sup>A Ação Católica Argentina, fundada em 1931, é uma instituição formada por laicos com o objetivo de difundir o catolicismo.

Argentina – em meados do século XX. A autora, Maria Susana Rubio de Antelo, representa a “tradição” em confronto com o “progresso”, como processos incompatíveis. Contudo, se por um lado parece haver um sentimento de perda ou de temor de perda das tradições diante do avanço do progresso, por outro o poema representa a tradição como algo que persistiria e que sofreria transformações, pois seria um “quadro vivente” e não estaria restrito a uma “paisagem”:

No, no pueden morir las tradiciones  
aun se pueblan los aires de canciones  
que evocan el pasado,  
(...)  
Hay quien dice que todo está perdido,  
que el chingolo se ha ido  
porque ya no es la pampa como antaño,  
que por el desengaño,  
castigado y herido,  
irá el gaucho cayendo en el olvido  
sin que nadie alimente  
su recuerdo, borrado en el presente,  
y que el progreso transformando el mundo  
desterrará lo criollo y lo nativo  
(...)  
No, no creo que todo esté olvidado,  
que el glorioso pasado  
no pueda resurgir valientemente  
(...)  
Y esa Pampa, esa luz, esos ceibales  
(...)  
no son sólo un paisaje  
que se pone por fondo de una tela,  
sino un cuadro viviente  
que ocupó en el pasado el paisanaje  
y que no ha de morir en el presente (DE ANTELO, agosto de 1948, p. 85).

### **A identidade provincial e a nacional: convergências e tensões.**

É necessário aprofundar um ponto: acreditamos que as revistas *Tellus* e *Substancia* de Entre Ríos não se pautaram necessariamente por uma postura nacionalista no sentido tradicional do termo e não reproduziram automaticamente algumas posições que então emanavam de Buenos Aires, pois o discurso nacional/nacionalista não se sobrepõe à identidade local/regional relacionada à Província. No caso de Entre Ríos, ainda é preciso considerar outro elemento: conforme sintetizado na nota de rodapé número 6, na Província ocorreram importantes processos relacionados à formação do Estado nacional argentino, o

que, para as duas revistas, tornava Entre Ríos um espaço fundamental na formação da “argentinidade”. Já destacamos que a cidade de Paraná, onde era publicada *Tellus*, tinha sido capital da Confederação Argentina, e Concepción del Uruguay, onde era publicada *Substancia*, tinha sido palco do rompimento oficial entre Urquiza e Rosas.

Apesar de *Substancia*, no número 1, ter se apresentado como uma revista representante do nacional, no número 4-5 se apresenta como uma “(...) tribuna del pensamiento *entrerriano*, nacional y acuménico [grifo meu] (...)” ao anunciar uma nova colaboradora, a “escritora católica” de Buenos Aires Rudecinda Muñoz (SUBSTANCIA, setembro-outubro de 1951a, p. 142). No número 12, a revista defende a formação de uma editora patrocinada pelo Estado, voltada para os escritores da Província (SUBSTANCIA, maio de 1952, p. 377).

No número 8 da *Tellus*, de setembro de 1948, também encontramos dois exemplos de como a identidade local/regional e a nacional, ainda que interligadas, não se sobrepõem. Na abertura do número, a revista defende que, além da Geografia, fosse ensinada a História da Província nas escolas de Entre Ríos (TELLUS, setembro de 1948b, p. 1-2). No mesmo número há um relato da visita que professoras e alunas da Escola Normal nº 8 de Buenos Aires fizeram a Paraná, por ocasião das comemorações da expulsão dos ingleses em 1806.<sup>16</sup> No discurso para recepcionar as visitantes, o poeta e historiador Guillermo Saraví (1899-1965), então diretor do Arquivo Histórico e Administrativo de Entre Ríos, distingue os entrerrianos dos demais argentinos e dos nascidos ou radicados na capital argentina, de onde vinham as professoras e alunas:

Pertenecéis a un establecimiento de enseñanza, cuyo prestigio ha trascendido a toda la República y nos esclarece y enorgullece a *nosotros, los entrerrianos*, como a todos los argentinos. Vuestra excursión, aunque breve, por la ciudad de las barrancas, ha de ser altamente provechosa, desde que servirá para estrechar los vínculos de la solidaridad y del afecto, que por serlo de la comprensión, se basan en el mutuo conocimiento. Ahora, ya no podréis ir de Paraná, sin dejarnos un pedazo de *vuestro corazón* y sin llevaros un pedazo del *nuestro* [grifos meus] (TELLUS, setembro de 1948c, p. 97).

Já mencionamos a realização de concursos literários restritos a escritores nascidos ou radicados na Província. Essa restrição também havia em concursos e eventos referentes a outras manifestações artísticas. No número 2 da *Tellus*, correspondente a março de 1948,

---

<sup>16</sup> Os ingleses invadiram o Vice-Reinado do Prata em 1806 e 1807.

são anunciados os vencedores do “Primer Salón Entrerriano de Dibujantes y Grabadores del Litoral”, organizado pela Direção Provincial de Cultura na cidade entrerriana de La Paz. (TELLUS, março de 1948, p. 83-84).

A identidade provincial e a produção cultural entrerriana também aparecem como promotoras privilegiadas da “argentinidade”, invertendo a perspectiva tradicional que parte da identidade nacional para a local/regional, priorizando a primeira. Por exemplo, no número 4 da *Tellus*, de maio de 1948, lemos que a obra do entrerriano Martiniano Leguizamón (1858-1935) teria uma “transcendência argentinista”. (TELLUS, maio de 1948, p. 109).<sup>17</sup>

A promoção e a defesa da identidade local/regional pelas revistas estão diretamente relacionadas a questões e divergências econômicas e políticas, algumas delas provenientes do século XIX.

Nos números 7 e 11 da *Tellus* encontramos inclusive uma disputa territorial entre as Províncias de Entre Ríos e Buenos Aires. A revista pressiona para que o Congresso Nacional garantisse a supremacia de Entre Ríos sobre Las Lechiguanas, arquipélago então administrado pela Província de Buenos Aires (TELLUS, agosto de 1948e, p. 93-94; TELLUS, dezembro de 1948, p. 1).<sup>18</sup>

Quando o assunto é a história do século XIX e o significado dos “próceres” do período, nos deparamos com posições variadas nas duas revistas. No número 2 da *Tellus* foi publicado *Rosas y Urquiza*, de Mario César Gras (1893-1948).<sup>19</sup> O autor aproxima Rosas e Urquiza mesmo no período posterior à Batalha de Caseros. Para Gras, Urquiza conseguiu avançar na organização do Estado argentino graças à colaboração de Rosas, pois este teria permanecido influente apesar da derrota em Caseros. O autor ainda destaca que, depois de Caseros, Urquiza auxiliou Rosas economicamente no exílio. Além disso, Urquiza, diante dos empecilhos para costurar acordos com os unitários, sobretudo os de Buenos Aires, teria

---

<sup>17</sup>Martiniano Leguizamón cresceu no campo, estudou em Concepción del Uruguay e se formou advogado em Buenos Aires. A sua obra ficou marcada por temas ligados ao campo. Leguizamón chegou a presidir a Sociedade Argentina de Autores.

<sup>18</sup>A questão da supremacia sobre o arquipélago era um resquício das guerras civis do século XIX e apenas no final da década de 1950 começou a ser solucionada em favor da Província de Entre Ríos.

<sup>19</sup>Neto do pintor e violoncelista francês Amadeo Gras (1805-1871) – Amédée Gras –, Mario César Gras se destacou como romancista e historiador ligado ao revisionismo histórico argentino, então representado, sobretudo, pelo Instituto de Investigações Históricas Juan Manuel de Rosas, criado em 1938. Em 1997, o Instituto passou a ser uma entidade nacional, dependente do Ministério da Cultura da Argentina.

lamentado publicamente ter lutado contra Rosas. Segundo Gras, Rosas foi um nacionalista, mas lamenta a “tirania” que teria marcado o seu governo em termos políticos:

Admiro [en Juan Manuel de Rosas] su honradez administrativa y su perseverante nacionalismo, pero deploro su política interna apasionada, personal y arbitraria, pero obligada sin duda por las circunstancias. Mi devoción por la libertad es inconmensurable y me hace odiar las tiranías, vengan de donde vengan (...). (GRAS, março de 1948, p. 76).

É interessante como a percepção sobre os “próceres” parece marcada pelos debates do pós-Segunda Guerra Mundial, entre as democracias, tradicionalmente relacionadas à “liberdade”, e o nazi-fascismo, recém-derrotado na guerra, geralmente relacionado às “tirantias”. Tais debates estavam profundamente presentes na Argentina, pois os antiperonistas relacionavam Perón ao nazi-fascismo. Apesar de considerar Rosas um nacionalista e de compreender que os seus excessos na esfera política teriam sido cometidos “por las circunstancias”, nada parece justificar, para Gras, o seu comportamento “tirânico”.

Em *Ideales de la Argentinidad*, publicado no número 4 da *Tellus*, o historiador Enrique de Gandía (1906-2000)<sup>20</sup> apresenta-se como um nacionalista, mas critica os nacionalistas argentinos, pois a História do país seria uma “grande mistificação”, construída para servir “ditaduras ou governos personalistas”. Novamente notamos a presença dos debates do pós-Segunda Guerra Mundial e como estes pareciam interferir nas análises históricas argentinas do período. Segundo o autor, os nacionalistas argentinos pecariam pelo isolamento, ao invés de se esforçarem para incluir o país na história universal, “(...) en su dramatismo y en su idealismo más hondo y más hermoso (...)” (DE GANDÍA, maio de

---

<sup>20</sup>Algumas fontes apontam 1904 como o ano de nascimento. Desde jovem teve uma longa experiência na Europa, onde estudou na França e na Espanha, país no qual teve acesso a importantes arquivos sobre o período colonial das Américas. Em 1933, participou da fundação do Instituto Nacional Sanmartiniano, destinado a preservar e a difundir a obra de San Martín. Em 1948, ano de publicação do artigo na *Tellus*, se tornou diretor do Museu Municipal de Buenos Aires, o “Cornelio de Saavedra”. A cidade de Buenos Aires era então administrada por Emilio Siri, aliado de Perón. Ainda sob o governo de Perón, foi professor de História da Escola Nacional de Belas Artes. Escreveu dezenas de livros e artigos. Em 2004, Juan José Cresto escreveu no jornal *La Nación*, de tendência liberal, que “Fue De Gandía un historiador realmente admirable, de la talla de Bartolomé Mitre (...)” (CRESTO, 2004, s./p.). Conforme destacamos, Mitre foi presidente do país entre 1868 e 1874 e é um dos ícones da tradição liberal argentina. Assim, de Gandía parece ser um bom exemplo da complexidade dos debates intelectuais argentinos do período, pois transitou entre “liberais” e “nacionalistas”, indicando a heterogeneidade de ambos os conceitos no período. Conforme apontamos a seguir, de Gandía parece se identificar com os “liberais” ao criticar Rosas, mas também se aproxima dos “nacionalistas” ao valorizar um legado positivo que teria sido deixado pela colonização espanhola.

1948, p. 9). Dentre os nacionalistas, de Gandía critica principalmente os rosistas: “(...) el rosismo es la antítesis del liberalismo que constituye, sin discusiones, el *alma de la historia argentina* [grifo meu].” (DE GANDÍA, maio de 1948, p. 9). Rosas não poderia ser considerado um exemplo de nacionalismo, pois teria dividido e não unido o país.

A sequência do texto nos dá um dos melhores exemplos da complexidade desses debates. Conforme acabamos de destacar, o autor se apresenta como um nacionalista, mas concebe o nacional vinculado com o universal e valoriza o Estado unitário e liberal argentino. Além disso, apesar de valorizar o liberalismo, de Gandía conclui o artigo destacando a colonização espanhola como um legado positivo para a Argentina. De acordo com o autor, o que a maioria dos nacionalistas argentinos valorizavam na colonização espanhola representaria justamente o contrário de uma “verdadeira consciência nacionalista”. Para de Gandía, esses nacionalistas argentinos “(...) son los intransigentes absolutistas, los herederos espirituales de los enemigos *de los liberales que hicieron la Patria. Nuestro nacionalismo es el liberalismo español* [grifo meu] (...)” (DE GANDÍA, maio de 1948, p. 11). O autor defende que o clericalismo espanhol do século XVIII não se sobrepôs a todo um legado liberal, de cunho político e teológico, que teria sido oferecido anteriormente pela colonização.<sup>21</sup> De Gandía ainda defende que foi esse legado que levou à independência política argentina e não a Revolução Francesa, a qual teria causado horror e não admiração na Bacia do Prata. O autor considera que Domingo Faustino Sarmiento<sup>22</sup>, em suas críticas à Espanha, referia-se ao clericalismo do século XVIII e não à colonização como um todo.<sup>23</sup>

---

<sup>21</sup> No texto, Enrique de Gandía considera que a origem do voto na Argentina remontaria a 1537, quando foi necessário escolher o sucessor de Pedro de Mendoza, primeiro fundador de Buenos Aires. O autor também defende que a Argentina, no período colonial, tinha liberdade religiosa, de imprensa, de imigração, de trabalho e de comércio. O liberalismo espanhol ainda poderia ser percebido no número expressivo de políticos que eram maçons no século XIX.

<sup>22</sup> Conforme destacamos, Domingo Faustino Sarmiento (1811-1888) foi presidente da Argentina entre 1868 e 1874. É considerado um dos principais nomes da tradição liberal argentina. Em *Facundo: civilização e barbárie* (1845) e outros textos, criticou a herança colonial espanhola e defendia reformas para a Argentina, como a imigração europeia, o estímulo ao comércio e a educação da população.

<sup>23</sup> É interessante destacar como, no número 9 da *Tellus*, publicado em outubro de 1948, encontramos uma conciliação entre a memória de Sarmiento e a tradição católica argentina. Sobre as comemorações do Dia do Professor em 11 de setembro, a revista menciona que a “Federación de Maestros y Profesores Católicos” foi uma das instituições que prestigiaram as comemorações em homenagem a Sarmiento. Na Argentina, o Dia do Professor é celebrado no dia do falecimento de Sarmiento em homenagem à sua atuação como professor e por suas políticas voltadas à alfabetização, ensino e formação de bibliotecas. (TELLUS, outubro de 1948d, p. 133).

O autor ainda faz uma distinção entre Rosas e outros federalistas. Destaca que federalistas como Ramírez, Urquiza, Facundo, Dorrego e Iriarte defendiam uma constituição para o país, passagem na qual são aproximados dos unitários:

El ideal de una Constitución tipo estadounidense fué, por tanto, un ideal en gran parte federal y llevado a la práctica, también, por un federal. Unitarios y federales diferían en formas; pero no en el ideal patriótico de hacer realmente la Patria. Los únicos que se opusieron, insistimos, fueron los caudillos y Rosas.(DE GANDÍA, maio de 1948, p. 22).

Em suma, em de Gandía, Rosas parece ter sido um “acidente” na história argentina, pois tanto a colonização espanhola quanto diversos federalistas teriam tido aportes expressivos para a organização do Estado argentino sob princípios liberais.

Ainda no número 4 da *Tellus*, a discussão prossegue com *De la Historia y de Rosas*, de Andrés Ivern (1914-1984).<sup>24</sup> Ao contrário do que defende Enrique de Gandía, Ivern considera que Rosas deveria ser colocado “(...) entre los más grandes defensores de nuestra integridad territorial, racial y espiritual.” (IVERN, maio de 1948, p. 101). Porém, é interessante como Ivern vincula Rosas a elementos geralmente relacionados à tradição liberal argentina defendida por de Gandía. Ivern ressalta que Rosas comemorava os aniversários da Revolução de Maio.<sup>25</sup> Defende, também, que Rosas foi pioneiro nas homenagens a San Martín, “el Libertador” do país. O autor ainda associa Rosas ao desenvolvimento das ciências na Argentina.

Como Enrique de Gandía, Ivern também destaca positivamente a colonização espanhola. Contudo, enquanto o primeiro valoriza os aspectos legais e econômicos, o segundo enaltece os aspectos culturais. Para Ivern, o “autoritarismo” de Rosas estaria relacionado, justamente, à sua determinação em preservar a herança cultural espanhola. Assim, o autor nos apresenta um Rosas que valorizaria tanto a independência política – conforme demonstrariam as homenagens a San Martín – como a preservação da cultura espanhola.

---

<sup>24</sup>Historiador, jornalista e poeta atuante em Rosário, Província de Santa Fé, e identificado com o revisionismo histórico argentino pró-Rosas.

<sup>25</sup> Após invadir a Espanha, Napoleão Bonaparte coloca o seu irmão José como rei dos espanhóis. O Cabildo de Buenos Aires não reconhece a autoridade de José Bonaparte, mantém a fidelidade a Fernando VII, o rei deposto, e passa a administrar o Vice-Reinado do Prata, naquilo que ficou conhecido como Revolução de Maio, um marco no processo de independência consolidado em 1816.

Em *Substancia* também notamos percepções distintas sobre a tradição liberal argentina, particularmente sobre Sarmiento. No número 3, publicado em agosto de 1951, a revista reproduziu o artigo *Periodismo y Cultura*, do escritor e jornalista Manuel Maria Oliver, publicado originalmente no jornal *La Capital* de Rosário em 9 de julho de 1951. Segundo o jornalista, Sarmiento, se estivesse vivo, seria um admirador de *Substancia* por seu “método moderno” de difundir a cultura. (OLIVER, agosto de 1951, p. 8). Já no número 4-5, uma nota destaca o caráter “violento” de Sarmiento. A revista lembra que Sarmiento “(...) aconseja un día la disolución del Congreso argentino “mediante una carga militar brutal”, otro, preconiza la desaparición de Urquiza “cueste lo que cueste” y otro escribe a Mitre: “No trate de economizar sangre de gauchos; éste es un abono que es preciso hacer útil al país”.” (SUBSTANCIA, setembro-outubro de 1951b, p. 119).

Outro texto de *Substancia* merece um comentário especial: no número 8, de janeiro de 1952, foi publicado *El Poeta Hilario Ascasubi y la Campaña de Caseros*, de Manuel E. Macchi. O poeta Hilario Ascasubi (1807-1875) é considerado um dos principais nomes da oposição a Rosas e se trata de uma figura reivindicada pelos liberais argentinos. No texto de Macchi, o poeta é aproximado de Urquiza. Após o rompimento de Urquiza com Rosas, o poeta, exilado em Montevideú, teria deixado para trás os desentendimentos com o governador de Entre Ríos e se somado à luta pela “organização nacional”. O autor constrói uma imagem de Urquiza como um homem “ilustrado”, que teria colocado os versos de Ascasubi a serviço do “movimento revolucionário”. (MACCHI, janeiro de 1952, p. 260 e 262).

Os exemplos comentados indicam como as visões sobre a história argentina e os “próceres” do século XIX apresentavam diferentes sentidos nas duas revistas, apesar de serem identificadas com o “nacional”, o “popular” e o “peronismo”. Em Entre Ríos, a importância de Urquiza, que passou de aliado a adversário de Rosas, parece ter colaborado para tornar essas visões ainda mais heterogêneas, particularmente no que se refere às relações entre a Província e o “nacional”.

Para Andrés Bisso (2005), o fortalecimento internacional do liberalismo no pós-Segunda Guerra Mundial teria feito com que os liberais argentinos conseguissem difundir a autoimagem de herdeiros “autênticos” dos “pais” da nação. Acreditamos que esse fortalecimento do liberalismo tenha forçado, em parte, o “reconhecimento” do

“autoritarismo” de Rosas por “revisionistas” como Mario César Gras e Andrés Ivern. Além disso, esse fortalecimento do liberalismo explicaria a preocupação dos autores em aproximar Rosas da organização *nacional* do país, destacando, por exemplo, a colaboração com Urquiza após Caseros e as homenagens que prestava a San Martín. Acreditamos que o livro de Bisso também nos ajuda a explicar a valorização de outros elementos da tradição liberal argentina nas duas revistas, apesar de críticas como a que destacamos em relação à Sarmiento em *Substancia*.

### **Considerações finais.**

Antes de terminar, vale ressaltar que a publicação de revistas culturais em Entre Ríos, durante o governo de Perón, não se limitou a *Tellus* e *Substancia*.<sup>26</sup> No entanto, as duas revistas nos pareceram representativas para indicar a existências de debates que não se limitaram à capital Buenos Aires e que tampouco estiveram presentes apenas nas capitais provinciais.

Além disso, tivemos dificuldades para levantar informações detalhadas sobre muitos autores que publicaram nas duas revistas, inclusive sobre alguns que comentamos no decorrer do artigo. Informações principalmente no que se refere a posições políticas e vinculações institucionais. De qualquer modo, a análise das duas publicações, vale frisar, identificadas com o peronismo, e as divergências detectadas indicam o “nacional” e o “popular” como conceitos em aberto e dividindo espaço com outras manifestações artístico-culturais na Província de Entre Ríos naquela passagem da década de 1940 para a de 1950.

### **Referências bibliográficas**

ANDREETTO, Miguel Ángel. *El Periodismo de Entre Ríos*. Buenos Aires: Academia Nacional de Periodismo, 2009.

BISSO, Andrés. *Acción Argentina: un antifascismo nacional en tempos de Guerra Mundial*. Buenos Aires: Prometeo, 2005.

---

<sup>26</sup>Em Adreetto (2009) pode ser encontrada uma extensa lista das publicações periódicas da Província de Entre Ríos

BULLRICH, Silvina apud SUBTANCIA. Una revista es. *Substancia*, nº 7, dezembro de 1951a.

CIRIA, Alberto. *Política y Cultura Popular: la Argentina peronista (1946-1955)*. Buenos Aires: Ediciones de la Flor, 1983.

CRESTO, Juan José. Enrique de Gandía, en su centenario. *La Nación*, 8 jun. 2004. Disponível em: <<http://www.lanacion.com.ar/608398-enrique-de-gandia-en-su-centenario>>. Acesso em: 19 mai. 2016.

DE ANTELO, Maria Susana Rubio. La Tradición. *Tellus*, nº 7, agosto de 1948.

DE GANDÍA, Enrique. Ideales de la Argentinidad. *Tellus*, nº 4, maio de 1948.

FIORUCCI, Flavia. ¿Aliados o enemigos? Los intelectuales en los gobiernos de Vargas e Perón. *Estudios Interdisciplinarios de America Latina y el Caribe*, v. 15, nº 2, julho-dezembro de 2004. Disponível no site: <<http://eial.tau.ac.il/index.php/eial/article/view/896/859>>. Acesso em: 14 abr. 2016.

FIORUCCI, Flavia. Reflexiones sobre la gestión cultural bajo el peronismo. *Nuevo Mundo Nuevos Mundos*, 10 de fevereiro de 2008. Disponível no site: <<http://nuevomundo.revues.org/index24372.html>>. Acesso em: 14 abr. 2016.

G. F. Nro. 1. “número uno”. *Substancia*, nº 1, junho de 1951.

GRAS, M. C. Rosas y Urquiza. *Tellus*, nº 2, março de 1948.

IVERN, Andrés. De la Historia y de Rosas. *Tellus*, nº 4, maio de 1948.

MACCHI, Manuel E. El Poeta Hilario Ascasubi y la Campaña de Caseros. *Substancia*, nº 8, janeiro de 1952.

OLIVER, M. M. Periodismo y Cultura. *Substancia*, nº 3, agosto de 1951.

PLOTKIN, Mariano Ben. *Mañana es San Perón: propaganda, rituales políticos y educación en el régimen peronista (1946-1955)*. 1ª ed. Caseros: Editorial de la Universidad Nacional de Tres de Febrero, 2007.

SUBTANCIA. Benito Lynch. *Substancia*, nº 7, dezembro de 1951b.

SUBTANCIA. El Festival de los Teatros Vocacionales. *Substancia*, nº 3, agosto de 1951.

SUBTANCIA. El Habla de los Argentinos. *Substancia*, nº 2, julho de 1951.

SUBTANCIA. Inicial. *Substancia*, nº 1, junho de 1951.

SUBTANCIA. Nueva colaboradora de Substancia. *Substancia*, nº 4-5, setembro-outubro de 1951a.

SUBSTANCIA. Sarmiento en España. *Substancia*, nº 4-5, setembro-outubro de 1951b.

SUBSTANCIA. Sindicato de Escritores Argentinos. *Substancia*, nº 3, agosto de 1951b.

SUBSTANCIA. Sindicato de Escritores Argentina. *Substancia*, nº 6, novembro de 1951.

SUBSTANCIA. Una editorial para los escritores entrerrianos. *Substancia*, nº 12, maio de 1952.

TELLUS. Ampliaronse dos premios literarios. *Tellus*, nº 7, agosto de 1948b.

TELLUS. Conciertos. *Tellus*, nº 9, outubro de 1948c.

TELLUS. Conferencias. *Tellus*, nº 6, julho de 1948a.

TELLUS. Día del Maestro. *Tellus*, nº 9, outubro de 1948d.

TELLUS. El legado de Irineo Rojas de Leopoldo Chizzini Melo. *Tellus*, nº 7, agosto de 1948a.

TELLUS. El Salón de La Paz. *Tellus*, nº 2, março de 1948.

TELLUS. La Asociación Guitarrística Entrerriana Propugna Instituir el “Día de la Guitarra”. *Tellus*, nº 7, agosto de 1948c.

TELLUS. Los derechos entrerrianos en las islas “Las Lechiguanas”. *Tellus*, nº 11, dezembro de 1948.

TELLUS. Margarita Xirgu. *Tellus*, nº 8, setembro de 1948a.

TELLUS. Museo Leguizamón. *Tellus*, nº 4, maio de 1948.

TELLUS. Palabras del poeta Guillermo Saraví. *Tellus*, nº 8, setembro de 1948c.

TELLUS. Premio Urquiza. *Tellus*, nº 1, janeiro de 1948b.

TELLUS. Principios, Normas, Fines. *Tellus*, nº 1, janeiro de 1948a.

TELLUS. Recitales. *Tellus*, nº 7, agosto de 1948d.

TELLUS. Sentida Necesidad. *Tellus*, nº 8, setembro de 1948b.

TELLUS. Temporada en el Teatro Municipal de Paraná. *Tellus*, nº 9, outubro de 1948b.

TELLUS. Tercer Año de Vida de la Asociación Guitarrística Entrerriana. *Tellus*, nº 6, julho de 1948b.

TELLUS. Un acuerdo importante relacionado con las islas “Las Lechiguanas”. *Tellus*, nº 7, agosto de 1948e.

TELLUS. Un destacado comprovinciano ha fallecido en Bs. Aires. *Tellus*, nº 9, outubro de 1948a.